

Processos de revitalização e preservação de distritos urbanos: o caso da Vila Belga, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Júlia Scortegagna Socal¹

Marcelo Ribeiro²

Resumo

O artigo revisa as transformações sofridas pelo conjunto arquitetônico ferroviário da Vila Belga, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, desde a decadência ocasionada pelo fim do transporte ferroviário, nos anos de 1990, o tombamento do conjunto arquitetônico, à transformação no atual projeto de revitalização denominado Distrito Criativo Centro-Gare. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e documental, visitas in loco e análise das fotografias em diferentes épocas históricas, tendo como recorte temporal o período de 1997 a 2023, englobando diferentes épocas em que as transformações ocorreram na Vila Belga. Observou-se que as três iniciativas identificadas e analisadas contaram tanto com a atuação do poder público quanto da própria comunidade, o que fortalece as ações realizadas e contribui para a sua continuidade.

Palavras-Chave: Patrimônio urbano ferroviário; Revitalização urbana; Vila Belga.

1. Introdução

A Vila Belga, localizada na região do centro histórico de Santa Maria, Rio Grande do Sul, é um testemunho material da história da cidade, com uma intrínseca relação com o seu passado ferroviário. Originado no final do século XIX em decorrência da chegada da ferrovia à região, o conjunto de casas geminadas representa um marco significativo nas transformações urbanas, culturais e demográficas que moldaram o município.

O advento da linha férrea Porto Alegre-Uruguaiana que conectou Santa Maria à capital gaúcha, desencadeou uma série de eventos que consolidaram a cidade como um importante entroncamento ferroviário no panorama nacional. Sob a gestão da *Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil*, empresa belga que administrava a ferrovia, a Vila Belga surgiu como uma resposta às necessidades habitacionais dos trabalhadores ferroviários. Mesmo com a decadência do sistema ferroviário e a interrupção no transporte de passageiros na década de

¹ Mestre em Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; anajsocal@gmail.com.

² Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ribeiromarcelo64@gmail.com.

1990 a Vila Belga manteve o vínculo com a herança ferroviária e o uso residencial, visto que ainda hoje a maioria de seus moradores são ferroviários aposentados.

A extinção da ferrovia levou à subutilização da estação ferroviária e à diminuição dos fluxos de veículos e pessoas nos seus arredores, incluindo a Vila Belga. Ao longo dos anos, porém, iniciativas foram realizadas com o intuito de revitalizar o conjunto e seu entorno.

Este estudo tem como objetivo investigar e compreender as iniciativas de preservação implementadas após o tombamento oficial do conjunto e as transformações de revitalização e investimentos públicos e privados realizados na Vila Belga, identificando quais ações foram desenvolvidas e como ocorreu a participação de diferentes atores nos processos. Adotou-se um recorte temporal para compreender o andamento das políticas públicas desde o ano de 1997 até o ano de 2023.

Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisas em fontes primárias, em especial matérias jornalísticas, documentos, dissertações e teses publicadas, artigos científicos, bem como informações contidas no site oficial da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Além disso, foram realizadas observações *in loco* e registros fotográficos, especialmente durante as edições do Brique da Vila Belga.

2. Contribuições conceituais sobre temas relacionados ao objeto de estudo

Os conceitos de políticas públicas de preservação patrimonial é um dos conceitos usados neste texto, que, de acordo com Nóbrega (2006), a conceituação de política pública é complexa e está relacionada a várias questões da sociedade, ou seja, na economia social, segurança ambiental, entre outras, na intervenção do Estado em meio a sociedade, por meio de estratégias de planejamento. Silva (2011) aborda que a temática deve ser compreendida como sendo a própria corporificação do Estado por meio de ações, direcionamentos, atuações, projetos que possuam como intenção maior suprir as necessidades humanas.

Entretanto, nota-se que as políticas públicas estão relacionadas às demandas da sociedade, envolvendo, nesse caso, poder e interesses dos diferentes atores da esfera política que necessitam organizar os processos deliberativos por meio de prioridades para bem-estar social, e direcioná-las a partir de avaliações constantes a fim de verificar sua efetividade. Lowi (1964 apud Secchi, 2014) determinou quatro tipos que auxiliam para o processo analítico das

políticas públicas, uma vez que as tipologias de políticas são formas de classificar os conteúdos, os atores, os estilos, as instituições, dentro de um processo de política pública, sendo essas: política regulatória, distributiva, redistributiva e constitutiva.

Com relação à preservação dos centros históricos no Brasil, pode-se perceber duas visões distintas: a primeira vê a problemática dos centros históricos sob o prisma das grandes cidades, onde os mesmos se encontram imersos em vastos e complexos tecidos urbanos. O segundo trata dos núcleos que, por vezes, correspondem à totalidade dos distritos-sede dos pequenos e médios municípios e que ainda mantêm fortes relações de centralidade comunitária, institucional e econômica. Para cada uma destas realidades urbanas, as modalidades de desenvolvimento econômico em vigor normalmente percebem o patrimônio edificado apenas pela premissa das restrições urbanísticas e arquitetônicas. Pode-se admitir que essa visão deriva tanto de visões desinformadas do que ocorre no mundo, onde a requalificação de áreas centrais é ação que une planejamento estratégico das cidades com importantes oportunidades de investimentos e negócios, mas também da ortodoxia e pouca maturidade urbanística das áreas públicas de planejamento e preservação do patrimônio. Contudo, se esses mesmos órgãos públicos assumirem as iniciativas de propor novas visões e correlações, rapidamente a percepção restritiva pode ceder lugar às oportunidades – tornadas gritantes pelos abandonos e degradações atuais.

Os centros tombados apresentam infraestrutura instalada, centralidades econômicas e simbólicas, amenidades como parques e jardins históricos e estoque imobiliário diferenciado e de grande valor sentimental, cultural e histórico. São locais com identidade vinculada à história do local e, por vezes, da própria nação brasileira. Todos os serviços públicos essenciais estão instalados e as distâncias entre funções como comércio, serviços, moradia, cultura e lazer são reduzidas drasticamente.

No Brasil, historicamente as ações de requalificação urbana estão voltadas para os grandes centros. Tal perspectiva tem indicado uma dupla possibilidade: forte perda de edificações históricas como medida de tornar a área atrativa para o setor imobiliário, despojando as cidades de sua memória social e desconsiderando a história como direito e componente da cidadania. Já a segunda, por outro lado, ao optar pela manutenção das edificações históricas como novo produto de diferenciação de oferta imobiliária no marketing urbano, volta-se para a lógica do *city marketing* e para a estetização da diversidade, que Compans (2004) colocara como mercantilização da cidade para grupos sociais de alta renda. O consumo de um estilo de vida vinculado à apropriação privada dos espaços de memória histórica coletiva e seu conteúdo

(equipamentos e amenidades urbanas próprias das áreas históricas, frentes d'água, áreas verdes e traçado viário diferenciado) acaba por gerar gentrificação e segregação socioespacial e, neste caso, cultural, conforme apontado por diversos estudos (EMURB-SP, 2004; COMIN VARGAS; HOWARD, 2006).

3. Vila Belga: histórico e características

A Vila Belga corresponde a um conjunto de casas geminadas localizadas na região do centro histórico da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A sua origem está vinculada à chegada da ferrovia, no final do século XIX, fato este que trouxe grandes transformações socioeconômicas e culturais para a cidade (LOPES, 2002). A construção da linha Porto Alegre-Uruaiana, que cortava o estado de leste a oeste passando por Santa Maria, conectou o município à capital gaúcha, trazendo movimentação e novas dinâmicas de desenvolvimento. Em junho de 1898, o governo do estado do Rio Grande do Sul arrenda essa linha à *Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil*, companhia belga que passa a administrar a ferrovia. Paralelamente, a construção da ferrovia Santa Maria - Itararé, com o primeiro trecho concluído em 1894, torna a cidade parte da ligação entre o sul do país com o estado de São Paulo, consolidando-a no cenário ferroviário nacional e tornando-a um importante entroncamento ferroviário, visto que as principais linhas passavam por ela (FLÔRES, 2007).

Em junho de 1905, a malha ferroviária gaúcha foi unificada e encampada pelo Governo Federal. Um novo contrato foi assinado, consistindo em uma concessão pública administrada por empresa de capital privado, e os ativos foram entregues à *Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil*, ampliando a sua atuação e a quantidade de linhas que ficavam sobre a sua responsabilidade (FLÔRES, 2007; KLIEMANN, 1977). A posição geográfica privilegiada de Santa Maria fez com que a *Compagnie Auxiliaire* decidisse sediar a diretoria da empresa na cidade, acarretando na vinda de vários outros trabalhadores e suas famílias que ali se instalaram. As novas demandas por moradia para atender esse contingente, associado à escassez de opções e ao alto custo do aluguel dos imóveis existentes, levou a companhia a construir uma série de residências específicas para os seus trabalhadores, conjunto que ficou conhecido como Vila Belga (LOPES, 2002).

As residências eram destinadas a funcionários de segundo e terceiro escalões da *Compagnie Auxiliaire*, como chefes de turma, maquinistas, eletricitas, enfermeiros, etc. Esses cargos demandavam uma aproximação direta com a estação ferroviária, dada a necessidade de

se deslocarem com mais facilidade para atender acidentes ou outros sinistros, o que levou a Vila Belga a ser construída em terreno próximo à estação (LOPES, 2001). Além disso, fornecer moradia aos operários e aloca-los próximos ao seu local de trabalho era uma forma de estimular a pontualidade e coibir reivindicações (CORREIA, 2004).

Originalmente, o conjunto residencial da Vila Belga era formado por 42 edificações geminadas, com exceção de uma, totalizando 83 residências. Com a demolição de duas unidades e a utilização conjunta de outras duas, atualmente existem 41 edificações e 80 unidades remanescentes (SOCAL, 2023). Segundo Lopes (2001), o conjunto foi construído em etapas e por diferentes empreiteiros, sendo que a primeira parte foi concluída em 1907.

As edificações são todas de um pavimento, construídas rente à testada dos lotes, ou seja, sem recuos frontais, mas com pequenos recuos laterais a cada dupla de unidades geminadas (figura 1). Quanto às técnicas construtivas, as edificações são mistas; enquanto as paredes externas, as de meiação – que separam duas unidades geminadas – e algumas internas foram construídas em alvenaria de tijolos maciços rebocada com argamassa de cal e areia, outras divisórias internas eram de madeira (LOPES, 2002). Essa era uma estratégia projetual a fim de permitir que cada família pudesse adaptar a residência às suas necessidades específicas, possibilitando a integração ou alteração no tamanho dos cômodos.

Figura 1 – Vila Belga.



Fonte: Autores (2023).

Outro recurso utilizado para permitir que as residências acomodassem diferentes famílias, das menores às maiores, foi a divisão do conjunto em tipologias, que se diferenciam principalmente em relação à configuração de planta baixa (planta retangular, em C ou em L), localização do acesso principal (frontal, lateral ou pelos fundos do bloco principal) e número de quartos, variando de um a quatro. Dentre as 80 unidades remanescentes pode ser identificada a existência de sete tipologias, com três delas apresentando variações (tipologias 3 e 3a, 4 e 4a, e 7 e 7a) (SOCAL, 2023).

Além da divisão em tipologias, outra característica da Vila Belga é a variação na composição das fachadas frontais, o que também reflete a preocupação com a diversidade do conjunto. Nesse sentido, observa-se a utilização de um jogo de elementos com diferentes tratamentos, ora lisos e sem ornamentação, ora apresentando reentrâncias e saliências. Dentre estes elementos, o mais emblemático por conferir singularidade às edificações é o arremate das aberturas, ou seja, os relevos em massa que ornamentam portas e janelas. Em algumas edificações, apresentam-se mais elaborados, com a utilização de formas curvas, floreios e detalhes vazados remetendo ao estilo Art Nouveau; já em outras seguem uma estética geométrica, com linhas e formas mais simplificadas, conferindo assim um caráter único para cada uma das edificações (SOCAL, 2023). Visto que, originalmente, as residências seguiam um mesmo padrão de pintura das fachadas, a utilização desses elementos era uma forma de promover a diferenciação entre as edificações e, conseqüentemente, entre seus moradores.

Esse conjunto de características arquitetônicas, associado à carga histórica pela sua representatividade na formação e no desenvolvimento de Santa Maria, torna a Vila Belga um importante patrimônio cultural da cidade. O conjunto de ruas e residências materializa a história e a memória, carregando consigo elementos estéticos e simbólicos que refletem a identidade da comunidade local.

Com mais de um século de existência, a Vila Belga encontra-se relativamente bem preservada, especialmente com relação às fachadas frontais. Das 80 unidades remanescentes, 77 mantêm as características intactas, enquanto somente três foram descaracterizadas (SOCAL, 2023). No entanto, internamente a situação é diferente, visto que grande parte delas sofreu modificações ao longo do tempo, com mudança na distribuição dos cômodos e alteração de materiais e revestimentos.

Quanto à ocupação das edificações, observa-se que, mesmo com a existência de alguns empreendimentos relacionados principalmente à gastronomia em algumas unidades, as demais permanecem predominantemente com uso residencial. Grande parte dos ocupantes mantém o vínculo com a herança ferroviária, sendo que 80% dos moradores são ferroviários aposentados (GOMES, 2023). Em 1996 foi fundada a Associação dos Moradores Ferroviários da Vila Belga, que desde então atua pela preservação do conjunto.

4. Preservação e revitalização da Vila Belga

A primeira medida de reconhecimento oficial da Vila Belga veio com a Lei Municipal n° 2.983, de 6 de junho de 1988, que considera o conjunto patrimônio histórico e cultural do município. Cerca de uma década depois ocorreu o tombamento definitivo, por meio do Decreto Executivo n° 161, de 8 de agosto de 1997, quando as 80 unidades foram inscritas no Livro Tombo do Município. No âmbito estadual, a Vila Belga foi considerada patrimônio juntamente com a Estação Férrea e outras edificações relacionadas à ferrovia. O conjunto, denominado Sítio Ferroviário de Santa Maria, foi tombado através da portaria 030/00, de 26 de outubro de 2000, sendo inscrito no Livro Tombo Histórico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE).

Além da chancela pelos órgãos oficiais, sempre existiu um sentimento entre os próprios moradores de reconhecimento do valor histórico e cultural da Vila Belga e uma forte sensação de pertencimento com o local, o que fez com que eles também atuassem como protagonistas na luta pela preservação do conjunto. Com a privatização da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), que até então administrava a ferrovia, as casas, que não eram de propriedade dos moradores, foram a leilão. Inicialmente previsto para acontecer em agosto de 1997, o leilão seria aberto a diversos interessados, não sendo restrito aos ferroviários. Após mobilizações, especialmente dos moradores, o processo foi anulado por decisão judicial e um novo leilão foi agendado, para novembro daquele ano, no qual foi dada prioridade de compra aos moradores. Como resultado, grande parte das edificações foram adquiridas pelos próprios ocupantes, mantendo o uso residencial e a relação da comunidade com o patrimônio. Segundo Paulo Conceição, morador e operador de máquinas especiais aposentado:

Nossa intenção era garantir a moradia, ter essa memória viva dos ferroviários e, preservando a história, garantir a história da Vila Belga. [...] A partir da privatização, nós tivemos um processo bem avançado no sentido de sucateamento destes imóveis.

[...] Nós, ferroviários e moradores da Vila Belga, achávamos que, naquele momento, tínhamos esse compromisso com a população e com a história de preservar aquilo que foi o marco de desenvolvimento da nossa cidade, nossa região, a Vila Belga. Conseguimos, em 13 de novembro de 1997, adquirir os imóveis, quando praticamente 100% deles ficaram nas mãos dos ferroviários. (CENTRO DE HISTÓRIA ORAL, 2002, p. 80-82).

O processo de patrimonialização da Vila Belga e seu reconhecimento através dos instrumentos oficiais de preservação, como o tombamento, ocorreu de forma paralela à retração do modal ferroviário, que, em Santa Maria, culminou com a interrupção no transporte de passageiros em 1996. O movimento intenso característico da Estação Ferroviária e de seu entorno foi reduzido de forma significativa, o que também acarretou na diminuição dos fluxos no local e dos investimentos em conservação e manutenção das edificações.

Nesse sentido, observa-se que a Vila Belga passou por diversas intervenções ao longo dos anos, tanto em relação às residências quanto à infraestrutura, com o intuito não só de preservar e revitalizar o conjunto como de qualificar o local. Neste estudo, que teve como recorte temporal o período pós-tombamento, foram identificadas três grandes iniciativas que impactaram a Vila Belga, desenvolvidas tanto pelo poder público quanto pela comunidade. Tais iniciativas serão explanadas a seguir, apresentadas em ordem cronológica de implementação.

4.1 Projeto Mancha Ferroviária e Projeto Reviva Centro

Em 2005, durante a gestão do Prefeito Valdeci Oliveira (2001-2008), foi instituído um novo plano diretor municipal, denominado Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Santa Maria (PDDUA/SM), através da Lei Complementar n° 034, de 29 de dezembro de 2005. O documento estabelecia, em seu Anexo G, uma série de Políticas, Programas e Projetos que visavam cumprir os objetivos da Política Urbana adotada pelo poder público, entre eles o Programa de Valorização da Identidade Urbana, que tinha como objetivo conscientizar sobre a importância da conservação, restauração e manutenção de bens patrimoniais do município, naturais ou construídos. Dentro deste programa, destaca-se, no contexto deste estudo, o Projeto Mancha Ferroviária, o qual tinha como foco a preservação da cultura ferroviária e de sua área de influência, incluindo a Vila Belga. Um dos subprojetos, denominado Intervenção na Vila Belga, previa a recuperação das fachadas e da cobertura dos imóveis tombados, a alteração dos pavimentos das vias, a recuperação dos passeios públicos e a eliminação dos postes e fiação aérea.

Em 2007, o Ministério Público Estadual instaurou uma ação civil pública na qual exigia que a Prefeitura Municipal apresentasse e executasse o projeto de recuperação da Vila Belga. As medidas demandadas incluíam o desvio de trânsito pesado, a recuperação de galerias pluviais e a retirada do asfalto. Ao mesmo tempo, a ação também era direcionada aos proprietários, aos quais era requerido que recuperassem as fachadas de suas residências, com a retirada de grades, aparelhos de ar condicionado e outros elementos que descaracterizavam os imóveis. Apesar de ambos, tanto prefeitura quanto moradores, alegarem falta de recursos financeiros para realizar as alterações solicitadas, o órgão público buscou parceria com um escritório de arquitetura para elaborar um projeto de intervenção na Vila Belga. A proposta desenvolvida incluía a criação de uma área gastronômica, lojas e oficina de artesanato, além de museu e teatro, calçadão e áreas de estacionamento, porém mantendo o uso residencial das edificações geminadas (FACCIN, 2014).

O projeto foi aprovado pelos moradores, que também reivindicaram a publicação de um material informativo acerca dos procedimentos a serem adotados na restauração das residências. Nesse sentido, a Prefeitura estabeleceu a criação da Cartilha da Vila Belga, a partir do Decreto Executivo n° 057, de 12 de junho de 2008, e em dezembro do mesmo ano o material foi entregue aos moradores (LOPES et al., 2010). A Cartilha, desenvolvida para orientar os usuários na conservação das edificações, de forma a não alterar a sua integridade e autenticidade, indica quais as condutas que devem ser observadas com relação à preservação de elementos como cobertura, alvenaria e pintura, apontando também as recomendações e procedimentos a serem adotados em caso de reformas e revitalizações. Além disso, foram incluídas orientações sobre aberturas, grades e portões, ar-condicionado, calçadas, vegetação, entre outros. Com relação às calçadas, o manual estabelece que estas deveriam ser regularizadas, sendo utilizada somente pedra grês, com juntas e paginação padrão, pré-estabelecidas na Cartilha.

Ainda no ano de 2008, o município conseguiu recurso financeiro através do Ministério do Turismo, que liberou R\$ 650 mil para a revitalização da Vila Belga. O valor, porém, contemplava somente o que fora exigido pelo Ministério Público ao município, envolvendo principalmente a retirada do asfalto e o novo calçamento (FACCIN, 2014).

Apesar da recuperação da Vila Belga estar prevista desde 2005, as intervenções só foram realizadas efetivamente durante o mandato seguinte, do Prefeito Cezar Schirmer (2009-2016). A nova gestão deu continuidade ao que foi implementado pela anterior, inclusive com relação

às diretrizes estabelecidas pelo PDDUA/SM, porém remodelando os programas e projetos sob novas nomenclaturas. Para o centro histórico foi instituído o Projeto Reviva Centro, que também visava a recuperação da região, a preservação da memória e identidade da cidade e o desenvolvimento urbano e econômico. Segundo Faccin (2014) o Projeto Reviva Centro estava dividido em quatro módulos, sendo que o primeiro contemplava projetos relacionados à memória ferroviária da cidade: a revitalização da Vila Belga, da Gare e da Avenida Rio Branco, além da construção do Viaduto da Gare.

As obras de revitalização da Vila Belga, cuja verba havia sido liberada em 2008 pelo Ministério do Turismo, tiveram início em abril de 2011, com a finalização do processo licitatório e a assinatura da ordem de serviço com a empresa FZ Construções, e foram concluídas em julho de 2012. O projeto executado foi desenvolvido pela autarquia municipal Escritório da Cidade (figura 2) e englobou a recuperação de ruas e passeios, nova iluminação e construção de totens informativos.

Figura 2 - Projeto do Escritório da Cidade para a revitalização da Vila Belga.



Fonte: Prefeitura Municipal De Santa Maria (2011a).

Com relação aos passeios, foi removida a pavimentação antiga, executada uma nova base e fixadas as novas pedras grês, totalizando a construção de 600 m² de calçadas no novo padrão, além da criação de rampas de acessibilidade. Na Rua Manoel Ribas, os passeios foram

alargados, passando de 1,5 metros para 3 metros. As ruas também sofreram intervenção, com a remoção do asfalto e execução de 1,2 mil m² de nova pavimentação, com paralelepípedo irregular de basalto. O trecho da rua Dr. Wauthier entre as ruas Coronel Ernesto Beck e Manoel Ribas, que se encontrava em condições mais degradadas e sem pavimentação, também foi recuperada. No quesito iluminação, foi construída uma rede com tubulação subterrânea para a distribuição de energia elétrica, além da instalação de 60 novos postes de iluminação pública (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2016).

Paralelamente, outra ação contemplou a recuperação das fachadas das residências. Através do projeto Tudo de Cor para Santa Maria, uma iniciativa das Tintas Coral em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria e as empresas Falk Tintas e Atlas Pincéis e Ferramentas, as fachadas das Vila Belga foram restauradas e receberam novas cores. A iniciativa integrava o ‘Tudo de cor para você’, o principal projeto socioambiental da empresa AkzoNobel, que tinha como objetivo, através da destinação de tintas, recuperar áreas degradadas e despertar o senso de cuidado e pertencimento em várias localidades.

As empresas fizeram toda a doação do material necessário para a pintura, sendo que a tinta utilizada seguiu as cores estipuladas no projeto desenvolvido pelo corpo técnico da Prefeitura Municipal (FACCIN, 2014). Em contrapartida, foi solicitado que os proprietários preparassem a superfície que iria receber a pintura, fazendo os reparos necessários. A mão de obra para a execução foi voluntária e contou com a participação dos moradores e com a colaboração do Exército, através do projeto Soldado Cidadão, que receberam treinamento para executar os serviços de pintura (PRATES, 2011). A mobilização teve início em outubro de 2010, com a pintura da primeira casa localizada na rua Dr Wauthier, e a pintura de todas as fachadas foi concluída em março de 2012.

Além de restaurar as fachadas, que em muitos casos apresentavam degradação e falta de manutenção, a nova pintura resgatou a percepção de unidade entre as edificações. As casas foram pintadas por dupla, ou seja, cada conjunto de duas unidades geminadas recebeu a mesma cor para ambas as residências, ao contrário do que era visto anteriormente em vários agrupamentos, nos quais cada residência apresentava uma cor diferente na fachada, descaracterizando a harmonia do conjunto (figura 3).

Figura 3 - Vila Belga antes e depois da revitalização.



Fonte: Prefeitura Municipal De Santa Maria (2011b); Prefeitura Municipal De Santa Maria (2012).

4.2 Brique da Vila Belga

A utilização dos espaços também é uma forma de incentivar a sua preservação. A movimentação trazida por eventos e outras atividades contribui para a geração de vínculos de pertencimento ao promover a interação entre as pessoas e seu(s) patrimônio(s), tornando esses lugares menos ociosos e mais propensos a serem valorizados.

A Vila Belga tem sido cenário para eventos nesta década, o que promove sua imagem, especialmente a partir do Brique da Vila Belga, uma feira de economia criativa ao ar livre que tem como lócus principal as vias que compõem o conjunto. A circulação de pessoas ocorre por entre as ruas, que são fechadas para a circulação de veículos, e os espaços de exposição são montados sobre as calçadas, tornando o Brique convidativo não só para quem deseja comprar ou consumir, mas também para quem está passeando ou aproveitando um momento de lazer. A feira, que já se consolidou como um evento tradicional do município, conta com a participação de diversos expositores que comercializam uma grande variedade de produtos, desde roupas, calçados e acessórios até artesanato local, objetos de decoração, antiguidades e opções gastronômicas (figura 4).

Figura 4 - Brique da Vila Belga.



Fonte: Autores (2023).

O Brique da Vila Belga surgiu em 2015, a partir da atuação colaborativa de um pequeno grupo de moradores com o apoio da Associação dos Moradores Ferroviários da Vila Belga (VIANA, 2019). Aos poucos, o evento foi ganhando adesão e visibilidade, levando ao aumento do número de expositores e, conseqüentemente, aumento do número de visitantes. A primeira edição, realizada em oito de março de 2015, contou com 16 expositores; já a sétima edição, que ocorreu cerca de três meses depois, em 21 de junho, teve mais de 200 inscritos interessados em expor seus produtos. Ainda no mesmo ano o Brique foi inserido no Calendário de Eventos Oficiais no Município de Santa Maria com a Lei n° 6.014/2015 (SANTA MARIA, 2015).

O sucesso da iniciativa levou, também, à necessidade da criação de uma entidade própria para gerenciar e zelar pelos interesses do evento, dando origem à Associação do Brique da Vila Belga (ABVB), fundada em novembro de 2015. A ABVB trabalha pela qualificação do Brique e dos expositores, de forma a garantir a sua continuidade como um movimento inclusivo, gratuito e artesanal (BRIQUE DA VILA BELGA, 2017). As edições, que ocorrem todo primeiro e terceiro domingo de cada mês, são organizadas pela ABVB, com financiamento da Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria (LIC-SM). Entre 2019 e 2024, considerando os editais da LIC-SM desse período, o projeto do Brique recebeu aprovação para a captação de R\$338.000,00 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2024).

O Brique é aberto a qualquer pessoa que queira expor o que produz, desde que os produtos ofertados sejam resultantes de atividades manuais autorais e/ou identitárias e não oriundos de produção em série ou industrial, além de estarem alinhados com conceitos de

sustentabilidade e comércio justo. Também é necessário preencher uma ficha cadastral e pagar uma taxa correspondente. Além das bancas, a feira conta com apresentações musicais e teatrais, rodas de conversa, danças folclóricas, oficinas e palestras, sempre priorizando a participação de profissionais locais. O Brique promove, ainda, edições temáticas, em alusão a datas comemorativas e outras celebrações, como a edição de Carnaval em 2023 (RICORDI, 2023) e as realizadas dentro da programação das festividades dos 115 anos da Vila Belga (RUBIN, 2022) e do evento Conecta Distrito (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2022).

O Brique da Vila Belga tem como objetivo não só a comercialização de produtos, mas também a preservação do patrimônio cultural, o incentivo ao uso e apropriação do lugar Vila Belga, a convivência entre os participantes e a promoção de atividades e da cultura local. A partir de uma programação variada que proporciona espaços de lazer e entretenimento aos visitantes, o Brique aproxima as pessoas do patrimônio cultural, fomentando sentimentos de pertencimento, identidade e preservação.

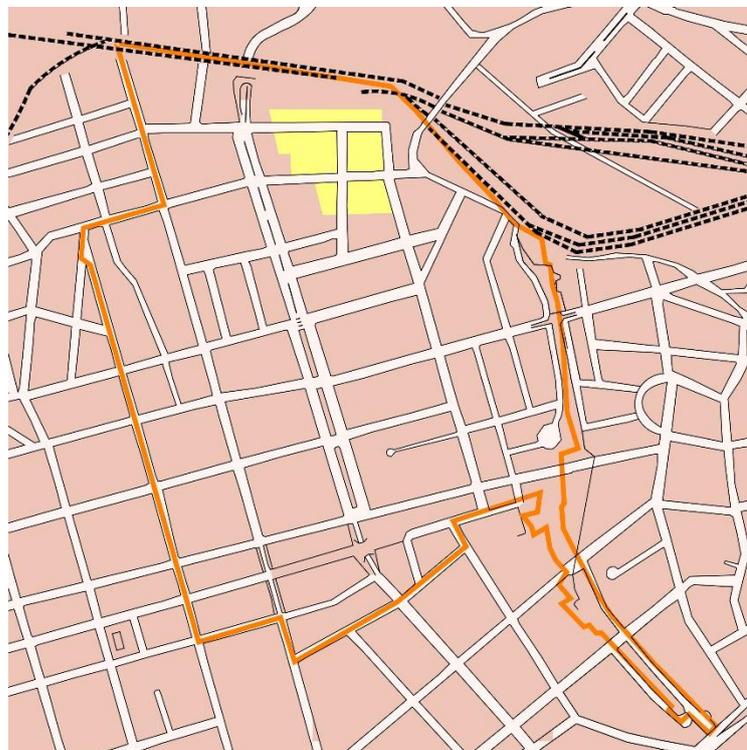
4.3 Distrito Criativo Cento-Gare

O Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG) é um movimento colaborativo que reúne representantes de mais de vinte instituições e entidades, entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada, com o objetivo de transformar a região do Centro Histórico de Santa Maria a partir do fomento a atividades relacionadas à economia criativa. A proposta segue o conceito de distritos criativos, nos quais a criatividade, a inovação e o respeito à memória e à história local são utilizados como vetores de desenvolvimento social, econômico e cultural (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023). Através da reestruturação do território, visto que essas iniciativas geralmente ocorrem em regiões degradadas, e do incentivo a ações relacionadas à economia criativa, os distritos criativos dão condição para o florescimento do potencial criativo, contribuindo para o desenvolvimento desses locais e tornando-os atrativos para moradores e visitantes.

O Distrito Criativo Centro-Gare está inserido na região central de Santa Maria, em um território carregado de significados pelo seu forte vínculo com o passado ferroviário da cidade. O perímetro do DCCG engloba a Estação Ferroviária, a Vila Belga (figura 5), a Avenida Rio Branco - via importante que, na época da ferrovia, fazia a ligação entre a estação e o centro da cidade - e outros tantos lugares repletos de história, cultura e memória (DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE, 2022a).

A construção do primeiro distrito criativo de Santa Maria começou no início de 2021, com o lançamento oficial ocorrendo em 27 de abril de 2022. Para a implementação da iniciativa, elaborou-se um Plano de Ação, que discrimina os 41 objetivos estratégicos e suas respectivas ações de curto, médio e longo prazo a serem executadas. Os objetivos estratégicos e ações estão agrupados em quatro dimensões, ou quatro comitês: Comitê Ambiente Natural e Construído, que trata da materialidade do território e engloba ações como revitalização de prédios históricos, melhorias na iluminação e infraestrutura e aperfeiçoamento de espaços verdes e de lazer; Comitê Governança e Políticas Públicas, que contempla a participação coletiva, o engajamento de atores e o planejamento territorial; Comitê Economia Criativa, que inclui ações visando aumentar a movimentação cultural criativa, fomentar o empreendedorismo e alavancar o turismo; e Comitê Identidade e Recursos Culturais, cujas ações tratam da preservação da identidade e da memória e do sentimento de pertencimento (DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE, 2022b).

Figura 5 - Perímetro do Distrito Criativo Centro-Gare, em laranja, com a localização da Vila Belga, em amarelo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Vila Belga relaciona-se com vários desses objetivos estratégicos e ações, especialmente os que se referem à preservação e valorização do patrimônio cultural e ao aumento da movimentação cultural criativa na região. O conjunto está contemplado em ações como ‘Criar e executar ações de conscientização da população sobre a importância de preservar o patrimônio histórico’ e ‘Restaurar e requalificar os prédios históricos de todo o Distrito’, que estão dentro do objetivo estratégico ‘4. Revitalizar o patrimônio histórico’; assim como ações que mencionam a utilização de patrimônios culturais para usos gastronômicos e realização de eventos, como ‘Viabilizar o uso de prédios históricos para criação de bares, restaurantes, bistrôs, desde que restauradas mantendo o patrimônio histórico’ e ‘Realizar eventos gastronômicos em prédios históricos, assim como ao ar livre’, e também objetivos estratégicos que incluem ações de valorização e preservação da história e identidade, como ‘37. Formar os cidadãos sobre a história da região’ e ‘39. Ampliar o sentimento de pertencimento’.

Além de estar abarcada nesses objetivos estratégicos e ações devido ao seu caráter enquanto patrimônio cultural do município, a Vila Belga é especificamente mencionada em um objetivo estratégico do Comitê Ambiente Natural e Construído, ‘10. Alavancar a Vila Belga’, e em uma ação do Comitê Identidade e Recursos Culturais, ‘Fortalecer a imagem da Vila Belga como um dos mais importantes patrimônios belga fora da Bélgica’, a qual está dentro do objetivo estratégico ‘38. Preservar a identidade cultural’ (quadro 1). Esse olhar específico, com ações direcionadas à Vila Belga, demonstra a importância do conjunto dentro do Distrito Criativo Centro-Gare, destacando o seu papel enquanto um dos núcleos centrais da iniciativa.

Quadro 1 - Objetivos estratégicos e ações que mencionam especificamente a Vila Belga.

Comitê	Objetivo Estratégico	Ação	
Ambiente Natural e Construído	10. Alavancar a Vila Belga	Curto Prazo	Ampliar a frequência de realização das feiras do Brique da Vila Belga, melhorando a infraestrutura.
			Diversificar os tipos de eventos realizados para ampliar a movimentação cultural.
			Ampliar a divulgação da Vila Belga como região boêmia e artística.
			Criar agenda cultural para valorização da conquista recente de patrimônio belga fora da Bélgica.
			Divulgar ações do Brique por todas as organizações participantes da iniciativa Distrito Criativo.
		Médio prazo	Promover a revitalização do prédio da Associação dos Ferroviários, destinando um uso a ele.
			Criar fundo participativo para apoio às ações realizadas na Vila Belga.
Longo prazo	Criar um museu para contar a história da Vila Belga.		
Identidade e Recursos	38. Preservar a	Curto Prazo	Fortalecer a imagem da Vila Belga como um dos mais importantes patrimônios belga fora da Bélgica.

Culturais	identidade cultural		
-----------	---------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) baseado em Distrito Criativo Centro-Gare (2022b).

Após cerca de dois anos desde o lançamento oficial do Distrito Criativo Centro-Gare, diversas ações que dialogam com a Vila Belga já foram realizadas ou estão em desenvolvimento. Quanto à infraestrutura, destacam-se duas principais. Primeiramente, entre fevereiro e junho de 2022, foi realizada uma obra de drenagem pluvial e pavimentação das quatro ruas que compõem a Vila Belga, incluindo a instalação de tubulação subterrânea, recuperação das pedras do calçamento em diversos trechos e construção de rampas de acesso nas calçadas (FAVERO, 2022). Mais recentemente, em março de 2024, teve início uma nova intervenção, com o intuito de revitalizar os passeios públicos e os postes de iluminação, estes alvos frequentes de vandalismo, além da instalação de módulos de mobiliário urbano, compostos por bancos, lixeiras e floreiras (DE PAULA, 2024).

Cabe destacar ainda a revitalização do prédio da antiga Associação dos Ferroviários, localizado dentro da Vila Belga, que é mencionado em uma ação de médio prazo do objetivo estratégico '10. Alavancar a Vila Belga'. Após muitos anos abandonado e interditado, o edifício foi contemplado no Projeto Iconicidades, no qual os projetos são fornecidos pelo Governo do Estado e executados pela Prefeitura, e deverá abrigar a Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan (Emaet). O Mercado da Vila Belga é outra edificação localizada em uma das ruas do conjunto e que foi revitalizada, passando a abrigar o EduTech - Centro Municipal de Inovação e Empreendedorismo Criativo e o LabCriativo, um espaço onde são realizados cursos, oficinas, workshops e capacitações sobre empreendedorismo, criatividade, inovação, tecnologia, marketing e gestão.

Além da reestruturação física, as ações desenvolvidas também visam ampliar a movimentação cultural do território. Nesse sentido, a Vila Belga tem sido palco para a realização de diversos eventos, além do já consolidado Brique, a exemplo do Festival do Xis, realizado nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2023, que reuniu cerca de 30 mil pessoas, e as duas edições do evento Conecta Distrito, a primeira realizada no prédio da antiga Cooperativa dos Ferroviários em 2022 e a segunda no Mercado da Vila Belga em 2023, duas edificações

localizadas dentro da Vila Belga e que também têm relação com a memória ferroviária (DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE, 2023).

Observa-se, portanto, que a Vila Belga está não apenas inserida fisicamente dentro do território do Distrito Criativo Centro-Gare, mas também contemplada no Plano de Ação nas ações que são propostas, direta e indiretamente, e nas que estão sendo realizadas. Há, assim, uma relação de mútuo benefício. Ao mesmo tempo em que as ações do Distrito Criativo Centro-Gare contribuem para incentivar a preservação e a conservação da Vila Belga, o conjunto potencializa a iniciativa, atuando como um atrativo que, através do Brique, dos eventos e de novos empreendimentos, reforça o vínculo do território com a economia criativa, com a cultura e com o turismo.

Como já mencionado, o Distrito Criativo Centro-Gare é um movimento colaborativo, que envolve a participação e a atuação não só da Prefeitura Municipal de Santa Maria, mas também de outras entidades, como associações, instituições de ensino superior e organizações privadas. A Associação de Moradores Ferroviários da Vila Belga (AMVB), através de seu representante, compõe o Comitê Ambiente Natural e Construído e a Governança do Distrito Criativo Centro-Gare, participando ativamente das discussões e ações desenvolvidas. Além disso, os eventos realizados contam com apoio e participação da Associação e dos moradores da Vila Belga.

Após discorrer sobre as três iniciativas até aqui apresentadas, observa-se que todas elas contaram com a participação tanto do poder público quanto dos moradores e dos membros da comunidade em geral, incluindo o setor privado. Seja em maior ou menor grau, as três estratégias tiveram ação direta da Prefeitura Municipal, especialmente através de obras de infraestrutura e melhorias físicas do espaço, e também da população, com o envolvimento das associações do Brique da Vila Belga (ABVB) e de Moradores da Vila Belga (AMVB). O quadro 2 sintetiza os principais envolvimento de cada um dos entes nas três iniciativas analisadas:

Quadro 2 - Síntese da participação do poder público municipal e dos moradores e comunidade em geral em cada uma das três iniciativas analisadas.

Iniciativa	Poder público municipal	Moradores e comunidade em geral
------------	-------------------------	---------------------------------

Projeto Mancha Ferroviária e Projeto Reviva Centro	Realização de obras de infraestrutura, como recuperação da pavimentação de ruas e calçadas, nova iluminação e construção de totens informativos. Elaboração da Cartilha da Vila Belga.	Recuperação das fachadas das residências, incluindo nova pintura.
Brique da Vila Belga	Apoio e financiamento pela Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria (LIC-SM).	Organização das edições através da Associação do Brique da Vila Belga (ABVB).
Distrito Criativo Centro-Gare	Realização de obras de infraestrutura, como drenagem pluvial e pavimentação, revitalização de passeios públicos e postes de iluminação e instalação de módulos de mobiliário urbano. Revitalização de edificações históricas como a Associação dos Ferroviários e o Mercado da Vila Belga. Realização de diversos eventos, como Festival do Xis, Conecta Distrito...	Participação ativa da Associação de Moradores da Vila Belga (AMVB) Comitê Ambiente Natural e Construído e na Governança do Distrito Criativo Centro-Gare. Apoio da AMVB nos eventos realizados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Essa simbiose entre a administração pública e a comunidade, atuando de maneira conjunta, é fundamental para que as ações sejam bem sucedidas e ocorram de forma sustentável. Enquanto o setor público dispõe de recursos financeiros, técnicos e a capacidade de formular políticas públicas que são essenciais para a restauração e manutenção de sítios históricos, os moradores e usuários desses espaços detêm o conhecimento sobre o lugar, além de serem diretamente impactados por qualquer intervenção realizada. A participação comunitária também promove um senso de co-responsabilidade e apropriação, facilitando a implementação e a continuidade das medidas de preservação.

5. Conclusões

O presente estudo identificou três macro iniciativas empreendidas visando preservar e revitalizar a Vila Belga. O Projeto Reviva Centro, que deu continuidade ao que foi estabelecido pela gestão anterior através do Projeto Mancha Ferroviária, englobou ações como recuperação de fachadas, melhoria da infraestrutura viária e iluminação pública, bem como ações de

conscientização e orientação para os moradores sobre a importância da preservação do patrimônio.

A criação do Brique da Vila Belga e sua consolidação como um evento tradicional do município representam uma importante estratégia de atração de pessoas para a região. A feira de economia criativa não apenas promove a circulação de pessoas e a interação com o patrimônio cultural, mas também gera renda para os expositores locais e fortalece os laços de pertencimento com o espaço.

Por fim, a integração da Vila Belga no Distrito Criativo Centro-Gare representa um marco significativo no processo de valorização e promoção do patrimônio histórico e cultural da região central de Santa Maria. O envolvimento colaborativo de diversas instituições e entidades, incluindo a participação ativa da Associação de Moradores Ferroviários da Vila Belga, demonstra o compromisso conjunto com a preservação e o desenvolvimento sustentável desse importante conjunto arquitetônico.

É interessante observar que todas essas iniciativas contaram, em algum grau, com envolvimento tanto de entes públicos quanto privados, que somaram esforços em prol de um objetivo em comum. Nesse sentido, o presente estudo contribui com a sistematização de ações que podem reverberar e serem replicadas em outras realidades, especialmente conjuntos residenciais urbanos, evidenciando que é possível a participação conjunta de poder público, moradores e comunidade em geral na revitalização do patrimônio local. Da mesma forma que ocorreu, e ainda ocorre, na Vila Belga, onde os moradores atuam como protagonistas na preservação do conjunto, é fundamental que a preservação de distritos urbanos envolva a população, promovendo espaços democráticos de diálogo e atuação.

A preservação e revitalização da Vila Belga, enquanto um importante patrimônio histórico e cultural do município de Santa Maria, é de significativa relevância no âmbito local, tanto para os órgãos oficiais quanto para a comunidade local, como no âmbito nacional, como conjunto arquitetônico representativo da engenharia ferroviária, e, não apenas por salvaguardar a história e a identidade cultural do município de Santa Maria, mas também por contribuir para o fortalecimento da economia local, a promoção do turismo cultural e o enriquecimento da vida comunitária.

Referências

- BRIQUE DA VILA BELGA. *Associação do Brique da Vila Belga (ABVB)*. Brique da Vila Belga, 12 out. 2017. Disponível em: <https://briquedavilabelga.blogspot.com/2017/10/associacao-brique-da-vila-belga-abvb.html>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- COMIN VARGAS, H.; HOWARD, A. L. (Org.). *Intervenções urbanas em centros históricos: objetivos, estratégias e resultados*. São Paulo: Manole, 2006.
- COMPANS, R. Intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: experiências nacionais e internacionais. In: EMURB-SP. *Caminhos para o Centro: estratégias de desenvolvimento da região central de São Paulo*. São Paulo, 2004
- CORREIA, Telma de Barros. *A Construção do Habitat Moderno no Brasil – 1870-1950*. São Carlos: RiMa, 2004.
- DE PAULA, Lenon. Passeios públicos da Avenida Rio Branco e da Vila Belga serão revitalizados e receberão novo calçamento. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 9 mar. 2024. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/27964-passeios-publicos-da-avenida-rio-branco-e-vila-belga-serao-revitalizados-receberao-novo-calcamento>. Acesso em: 11 mar 2024.
- DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. Nosso território. *Distrito Criativo Centro-Gare*, 2022a. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/dados>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. *Plano de Ação do Distrito Criativo Centro-Gare*. VIA Estação Conhecimento, 2022b.
- DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. *Relatório de Progresso 2023: Comitê Ambiente Natural e Construído*. Distrito Criativo Centro-Gare, 2023.
- FACCIN, Danielle. *Entre passos e vozes: percepções de espaços e patrimônios no sítio ferroviário de Santa Maria, RS*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- FAVERO, Rafael. Obra de recuperação do pavimento e drenagem pluvial na Vila Belga é concluída pela Prefeitura. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/25175-obra-de-recuperacao-do-pavimento-e-drenagem-pluvial-na-vila-belga-concluida-pela-prefeitura>. Acesso em: 6 mar. 2024.
- FERREIRA, Juliana Duarte; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge. Economia criativa na América Latina: contribuições dos distritos criativos para as cidades. *Brazilian Creative Industries Journal*, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 260-287, jan./jun. 2023.
- FLÔRES, João Rodolpho Amaral. *Fragments da história ferroviária brasileira e rio-grandense: fontes documentais, principais ferrovias, Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), Santa Maria, a “Cidade Ferroviária”*. Santa Maria: Pallotti, 2007.

GOMES, Laura. Aos 116 anos, o que já mudou na Vila Belga e o que ainda está por vir. *Diário de Santa Maria*, Santa Maria, 14 abr. 2023. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/aos_116_anos_o_que_ja_mudou_na_vila_belga_e_o_que_ainda_esta_por_vir.509422. Acesso em: 14 fev. 2024.

KLIEMANN, Luiza Helena Schmitz. A ferrovia gaúcha e as diretrizes de “Ordem e Progresso” - 1905-1920. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 159-249, 1977.

LOPES, Denise Braga; BOIJINK, Francine Maria; RIVÉ, Matheus; MORO, Vanessa Barbieri. Dos trilhos à estação: um olhar sobre a Vila Belga. *Agência CentralSul de Notícias*, Santa Maria, 12 ago. 2010. Disponível em: <https://centralsul.org/2010/dos-trilhos-a-estacao-um-olhar-sobre-a-vila-belga/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. *A Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil e a cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil*. 2002. 224 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Politécnic da Catalunha, Barcelona, 2002.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. A Vila Belga. In: MÜLLER, Siomara Ribeiro; LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich (org.). *Anais do Seminário Território, Patrimônio e Memória*. Porto Alegre: ICOMOS; Santa Maria: UFSM, 2001. p. 122-147.

MEDEIROS BORGES, A. L.; OLIVEIRA FERREIRA, L.D. de; MENDONÇA NOBREGA, W.R. de. Políticas públicas de revitalização urbana: uma abordagem no turismo e lazer das cidades de Natal/RN e Recife/PE. *Novos Cadernos NAEA*, v. 22 n. 3, p. 219-244, set-dez 2019

NÓBREGA, W. R. de M. *Participação popular e as políticas públicas de turismo na Amazônia: o PROECOTUR no distrito de Mosqueiro, Belém - PA*. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Santa Cruz; Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2006

PRATES, Luiz Otávio. Tudo de Cor para Santa Maria: Vila Belga começa a ganhar nova fotografia com a pintura das residências. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 24 nov. 2011. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/3288-tudo-de-cor-para-santa-maria-vila-belga-comeca-a-ganhar-nova-fotografia-com-a-pintura-das-residencias>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. As cores da Vila Belga estão de volta. Ato marcou entrega da pintura de 84 casas do patrimônio histórico. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 8 mar. 2012. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/3959-as-cores-da-vila-belga-estao-de-volta-ato-marcou-entrega-da-pintura-de-84-casas-do-patrimonio-historico>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Em edição especial, Brique da Vila Belga integra programação do Conecta Distrito neste sábado (13). *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 11 ago. 2022. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/25454-em-edicao-especial--brique-da-vila-belga-integra-programacao-do-conecta-distrito-neste-sabado-13>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. *LIC-SM*. Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/606-lic-sm>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Prefeitura lança edital de R\$ 991,1 mil para licitar empresa que revitalizará a Vila Belga. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 04 fev. 2011a. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/920-prefeitura-lanca-edital-de-r-9911-mil-para-licitar-empresa-que-revitalizara-a-vila-belga>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vila Belga com data para ser colorida. Nesta segunda-feira acontece a pintura das duas primeiras residências. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 17 out. 2011b. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/2901-vila-belga-com-data-para-ser-colorida-nesta-segundafeira-acontece-a-pintura-das-duas-primeiras-residencias>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vila Belga revitalizada reescreve a genealogia do desenvolvimento econômico de Santa Maria. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 17 nov. 2016. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/14214-vila-belga-revitalizada-reescreve-a-genealogia-do-desenvolvimento-economico-de-santa-maria>. Acesso em 10 abr. 2024.

RICORDI, Rodrigo. Com financiamento da Lei de Incentivo à Cultura, Brique da Vila Belga terá edição de Carnaval. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/26262-com-financiamento-da-lei-de-incentivo-a-cultura--brique-vila-belga-tera-edicao-carnaval>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RUBIN, Diniana. Prefeitura celebra os 115 anos da Vila Belga com apoio ao Brique, neste domingo (17). *Prefeitura Municipal de Santa Maria*, Santa Maria, 17 abr. 2022. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/24878-prefeitura-celebra-os-115-anos-da-vila-belga-com-apoio-ao-brique-neste-domingo-17>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTA MARIA. *Lei nº 6.014, de 19 de outubro de 2015*. Inclui no Calendário de Eventos Oficiais do Município de Santa Maria o Brique da Vila Belga. Santa Maria: Câmara Municipal, 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2015/602/6014/lei-ordinaria-n-6014-2015-inclui-no-calendario-de-eventos-oficiais-do-municipio-de-santa-maria-o-brique-da-vila-belga?r=p>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOCAL, Ana Júlia Scortegagna Socal. *A Vila Belga e suas tipologias: promoção e valorização do patrimônio cultural ferroviário na cidade de Santa Maria, RS*. 2023. 199 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

VIANA, Caroline Fátima Rodrigues. *As contribuições de uma publicação institucional para a comunicação organizacional, a memória e o patrimônio cultural do Brique da Vila Belga*. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2019.

VIEIRA FILHO, D. e DA GUIA, J. *Desenvolvimento urbano em centros históricos protegidos: do sítio degradado ao lugar de oportunidades*. IPEA, Boletim regional, urbano e ambiental, 6 dez. 2011.

Procesos de revitalización y preservación de distritos urbanos: el caso de Vila Belga, Santa María, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumen

El artículo revisa las transformaciones sufridas por el conjunto arquitectónico ferroviario de Vila Belga, en Santa María, Rio Grande do Sul, desde la decadencia provocada por el fin del transporte ferroviario en los años 1990, la catalogación del conjunto arquitectónico, hasta la transformación en el Proyecto de construcción actual de revitalización denominado Distrito Creativo Centro-Gare. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y documental, visitas in situ y análisis de fotografías en diferentes períodos históricos, tomando como marco temporal el período de 1997 a 2023, abarcando diferentes momentos en los que se produjeron transformaciones en Vila Belga. Se observó que las tres iniciativas identificadas y analizadas involucraron tanto a las autoridades públicas como a la propia comunidad, lo que fortalece las acciones realizadas y contribuye a su continuidad.

Palabras claves: Patrimonio urbano ferroviario; Revitalización urbana; Vila Belga.

Processus de revitalisation et de préservation des quartiers urbains: le cas de Vila Belga, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brésil

Résumé

L'article passe en revue les transformations subies par l'ensemble architectural ferroviaire de Vila Belga, à Santa Maria, Rio Grande do Sul, depuis la décadence provoquée par la fin du transport ferroviaire dans les années 1990, le classement de l'ensemble architectural, jusqu'à la transformation en projet de construction en cours appelé Quartier Créatif Centro-Gare. La méthodologie utilisée était la recherche bibliographique et documentaire, les visites sur place et l'analyse de photographies de différentes périodes historiques, en prenant comme cadre temporel la période de 1997 à 2023, englobant différentes époques de transformations à Vila Belga. Il a été constaté que les trois initiatives identifiées et analysées impliquaient à la fois les pouvoirs publics et la communauté elle-même, ce qui renforce les actions menées et contribue à leur continuité.

Mots-clés: Patrimoine urbain ferroviaire ; Revitalisation urbaine; Vila Belga.

Processes of revitalization and preservation of urban districts: the case of Vila Belga, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil

Abstract

The article reviews the transformations undergone by the railway architectural complex of Vila Belga, in Santa Maria, Rio Grande do Sul, from the decadence caused by the end of railway transport in the 1990s, the listing of the architectural complex, to the transformation into the current construction project. revitalization called Centro-Gare Creative District. The methodology used was bibliographic and documentary research, on-site visits and analysis of photographs in different historical periods, taking as a time frame the period from 1997 to 2023, encompassing different times in which transformations occurred in Vila Belga. It was observed that the three initiatives identified and analyzed involved both the public authorities and the community itself, which strengthens the actions carried out and contributes to their continuity.

Keywords: Railway urban heritage; Urban revitalization; Vila Belga.